

Publicado no Jornal



Atualização semanal

Sorocaba, 18/03/2005

CURAS RELIGIOSAS OU VÍCIO RELIGIOSO?



procede e é falsa.

A oração, muito pelo contrário, praticada com real sentimento de amor, vivenciando o verdadeiro perdão, afastando animosidades e o destruidor e nocivo egoísmo, sem a menor dúvida, essa prática propicia condições do melhor equilíbrio biopsíquico com satisfatórios e benéficos reflexos na saúde e no ambiente, pois essa oração amorosa e equilibrada irradia, ao redor de quem ora, ondas de energia positivas transformando a atmosfera do ambiente, agradável saudável e extremamente protetora.

Entretanto, e infelizmente, temos observado com enorme freqüência em nossos dias o viciado em religião com sérias distorções de interpretação, o qual usa de todos os meios, abusando dos fiéis, de nominações de igrejas e, pior ainda, do próprio Deus, com um sistema de crenças, muitas delas confusas e antagônicas para fugir da realidade, para anestesiar os próprios conflitos interiores.

É lamentável constatar o aproveitamento dos traumas humanos, às vezes extremamente doloridos, alienando as pessoas e danificando o mundo interior com o objetivo de impor autoridade, desenvolver a megalomania e, com tudo isso, conseguir melhores resultados financeiros.

É preciso muita cautela e cuidado redobrado frente a verdadeiros absurdos que ocorrem em cultos das mais diversas crenças.

Os viciados em religião exacerbam seus conceitos e interpretações religiosas com conclusões inconseqüentes e estereotipadas que se tornam inconvenientes, desastradas, descontroladas e visivelmente chatas.

Estamos cansados de pessoas que se intitulam o verdadeiro "homem de deus". São elas que mantêm um constante contato e

diálogo com o seu deus em tempo integral, a hora que desejarem e como desejarem. Impõem exigências para as curas das mais diversas e apelam para benefícios em todos os sentidos, principalmente financeiros. Não devemos nos esquecer:- "Não tentarás o Senhor teu Deus."

O viciado em religião, entendendo ser a sua crença a verdadeira, a única, desta forma, tem no seu vício uma forte dose de entorpecente para fugir das dificuldades e dos fracassos da vida, chegando até a escamotear a própria doença, provocando sérios comprometimentos na sua saúde.

Uma conceituada revista que aborda vários assuntos com temas variados nessa área comenta o livro do sacerdote episcopal, o norte-americano Leo Booth -"Quando Deus se Torna uma Drogas". Ele que se livrou do alcoolismo afirma :**...muitas pessoas têm empregado a religião para fugir da dor. O vício religioso está usando Deus, a igreja ou um sistema de crenças como um escape da realidade, numa tentativa de encontrar ou de elevar um senso de valor próprio ou de bem estar."**

Com real espanto, temos assistido em diversos cultos, em muitas pregações religiosas e através dos meios de comunicação, rádio e TV, às mais absurdas e simplistas orientações para as curas religiosas. Como tudo é exposto poder-se-ia chegar à absurda e aberrante conclusão de que, freqüentando os mais diversos cultos, praticando seus rituais, suas orações estereotipadas, os profissionais da medicina, os consultórios, os psicólogos, os ambulatórios clínicos, os hospitais e outros profissionais da área, seriam dispensáveis. Até o Santo Padre também não precisaria do auxílio médico. Ora, essas afirmações que ouvimos não podem prosperar. Isso é um grande mau e muito prejudicial.

É bom esclarecer de forma bem clara e precisa que a ciência parapsicológica condena e jamais aprovou essas posturas dos viciados em religião.

Sem a menor dúvida ninguém pode negar o grande valor e a importância das orações bem praticadas mas, nunca devemos nos esquecer das inúmeras doenças psicosomáticas, na verdade a grande maioria delas, as quais encontram no equilíbrio psíquico e na boa técnica de também trabalhar a paranormalidade excelentes caminhos e úteis ferramentas de ajuda na recuperação física e psíquica.

Nós não somos marionetes à espera de que algo aconteça. Porém, com o auxílio divino fazemos as coisas acontecerem, mediante "**espiritualidade sadia e a um relacionamento recompensador com Deus**", longe do nefasto e entorpecente doentio do vício religioso, muito mais perto da própria doença do que da cura religiosa.

O professor Válter Franceschini é escritor, Conferencista parapsicólogo, professor dos Fenômenos paranormais (PSI), contador economista e administrador de empresas. Fones (15) 3231.0958 e 3231.7750

Outras informações dos nossos trabalhos você poderá obtê-las através do e-mail-
franceschini.psi@ig.com.br e também no site www.sorocaba.com.br

Cartas e consultas para a coluna Parapsicologia devem ser enviadas ao Prof. Franceschini
A/C da Parâmetros Holísticos de Formação Humana, à rua Oswaldo Segamarchi, 15, bairro
Santa Rosália, CEP. 18090-050 - Sorocaba - SP.

Se preferir, clique na figura para enviar um



Hosted by www.Geocities.ws